

**Ricardo  
Martins Pereira** Director Adjunto



## Não sou eu que o ando a escutar

**J**osé Sócrates considera "jornalismo de buraco da fechadura" a notícia ontem publicada pelo semanário "Sol" que apresenta as escutas das conversas em que se prova o envolvimento do primeiro-ministro na preparação do negócio de compra da TVI por parte da PT, por forma a tirar José Eduardo Moniz de jogo e calar Manuela Moura Guedes. E Sócrates acha isto "jornalismo de buraco de fechadura"

**O primeiro-ministro quer fazer passar a ideia de que as escutas são uma forma baixa de se saberem as verdades. E insinua que quem anda a escutar são os jornalistas**

porque é a revelação de escutas privadas "que não contêm ilícitos criminais". Ai não? Bom, esta é a opinião do primeiro-ministro, do presidente do Supremo Tribunal de Justiça e do procurador-geral da República, mas deve ser mesmo só a deles, porque todo o restante País leu essa mesma notícia e achou que existe ali muita ilicitude criminal.

O primeiro-ministro quer passar a imagem de que as escutas são uma forma baixa de se saberem as verdades. E não são. As escutas não foram feitas por jornalistas que andam a ouvir atrás das portas. Foram feitas por agentes da autoridade com competência para tal. As escutas são um meio de prova tão válido como outro qualquer. Neste caso, só não servem para condenar o primeiro-ministro porque o procurador-geral da República e o presidente do Supremo Tribunal não querem. E isso toda a gente percebe. ▸